

ATA DO GT DE RETORNO EM CONJUNTO COM CONPED

Aos dezessete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a reunião do Conselho Pedagógico (Conped) do campus. A diretora-geral, Soraya Sabah, iniciou a reunião comentando sobre o estado de saúde de um aluno, que aparentemente havia falecido, porém foi alarme falso. Ele continua lutando pela vida. Devido às atuais circunstâncias, a Mostra de Música do colégio foi cancelada. Soraya informou que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe), de segunda-feira, tratou muito da questão do primeiro segmento e da Educação Infantil, no sentindo que eles necessitam muito mais atenção que os outros segmentos. Precisam de mais mediadores, mais contatos, maior sintonicidade. Com isso, esbarra em uma série de fatores, já conhecidos no meio acadêmico. O problema não é só a questão do instrumento digital e sim quem vai trabalhar com a mediação. Soraya disse que foram discutidos também o número de carga horária, da precariedade de trabalho que o colégio está vivendo e da força de trabalho muito reduzida. O reitor Oscar Halac falou sobre o Banco de Equivalência (para contratação de novos professores efetivos). Falou também que nenhuma equipe vai ficar sem a força de trabalho que já existia em 2019 e 2020. Ele insistiu nas questões dos cartões, em uma forma de tutoria, para o colégio poder visualizar de uma forma mais fácil a questão dos professores. Os coordenadores-gerais já estão fazendo levantamento da força de trabalho. Acredita-se que no primeiro dia útil de fevereiro se inicie a chamada desses novos docentes. O Calendário proposto pelo Campus de Duque de Caxias não foi aprovado pela Reitoria. Foram marcados cinco novos Conepe para a semana que vem. Soraya disse que as atividades retornam no dia 8 de fevereiro e que muito provavelmente a plataforma escolhida será a Moodle. Claudia Monteiro, diretora pedagógica, disse que conversou com o professor Alex Santana, de Informática Educativa, sobre a possibilidade de organizar a primeira e a segunda semana de aula. Ela pensou em organizar o calendário para o Humaitá II, independentemente das instâncias superiores, pois não vai de encontro ao que já está sendo definido por elas. Com a colaboração de Ricardo Miranda, chefe do Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (Soep) e Fábio Fernandes (Comunicação), foi criada uma proposta de um letramento digital para os discentes e também para os docentes que não têm tanto domínio nesse tipo de atividade pedagógica. Alex apresentou a proposta com três ações para o uso do Moodle, duas delas voltadas para docentes e uma pra discentes. Para os docentes seria uma espécie de aperfeiçoamento e identidade digital. Para os discentes, o letramento digital. O aperfeiçoamento incluiria vídeos demonstrativos de uso do Moodle. Claudia entendeu que alguns professores necessitam manusear um pouco mais o Moodle. Foi preparado um formulário para que os coordenadores enviem aos professores, onde serão coletadas algumas informações para montar os vídeos demonstrativos. Depois serão disponibilizados os vídeos aos professores e também o estabelecimento de um canal de comunicação, visando futuras produções e atendimento de novas demandas. A previsão é de que a partir de semana que vem esses formulários sejam enviados para os coordenadores. O compartilhamento dos vídeos se dará a partir de fevereiro. Sobre a

questão da identidade digital, a ideia é buscar uma uniformidade nas postagens do Moodle com intuito de melhorar a acessibilidade, a realização e o retorno das atividades pelos alunos. A metodologia seria estabelecer uma comunicação com os professores, visando receber essas boas práticas de postagens, identificar as boas práticas por meio de acesso a todas as postagens e, ao final, a elaboração de um roteiro básico de sugestões. Alex terá acesso a todas as disciplinas para facilitar a implementação da identidade digital. O período de realização seria de dezembro até março. O letramento digital vai possibilitar ao aluno uma leitura do Moodle mais eficiente, melhor o acesso, a identificação de links, postagem e retorno das atividades, além de compreender melhor os recursos básicos do Moodle. A metodologia inclui ainda gravar e disponibilizar pequenos vídeos demonstrativos de uso mais frequentes do Moodle. O letramento digital será diferenciado para o Ensino Fundamental e Médio. Para o segundo pensou-se no uso de aplicativos de produtividades, de organização de tempo e estudo. Depois de disponibilizar os vídeos, serão criados encontros síncronos para tirar dúvidas e feedback sobre a plataforma. Os encontros estão previstos para a primeira semana de fevereiro. Ana Colombo (Ciências) perguntou se terá espaço para gravação de aula. Claudia falou que a princípio não terá esse espaço. Claudia, Daniel Barros (Napne), Erika Lourenço (Desenho), Zélia Thomaz e Stella Mendes (Geografia) criaram uma comissão de financiamento. Daniel falou sobre o projeto que será chamado de “Todos Juntos”, uma iniciativa solidária criada para integrar e coordenar as iniciativas extra-institucionais da comunidade escolar do Humaitá II que visem garantir aos estudantes, dentro do contexto da pandemia, e sobretudo aos mais vulneráveis, as condições necessárias para o desenvolvimento satisfatório de suas atividades acadêmicas em 2021. Essa integração visa potencializar mutuamente cada ação específica, lhes dar mais visibilidade e melhor situá-las dentro do esforço coletivo da comunidade escolar para viabilizar, neste período excepcional, o acesso à escola para todos os estudantes. O projeto seria em formato de guarda-chuva, de campanhas e iniciativas. A princípio seriam duas grandes frentes. Uma é a Segurança Alimentar, que é a manutenção e acompanhamento da distribuição de cestas básicas. A outra frente seria a campanha de Inclusão Digital. O projeto está aberto a outras demandas que possam surgir. Para o sucesso do projeto são importantes um bom dimensionamento e uma boa organização das campanhas. Isso passa primeiro por um mapeamento das demandas: quantos precisam, quem são e em que momento necessitam de ajuda. É necessário estabelecer metas, cronogramas e fazer uma campanha de divulgação. Existe a proposta de se criar um Fundo Solidário Unificado, voltado para oferecer suporte aos estudantes. Nesse primeiro momento está voltado para a segurança alimentar e inclusão digital. A ideia de um fundo unificado é para fortalecer uma campanha, voltada para os esforços de arrecadação e depois repasse do dinheiro. Em termos de potência de arrecadação, uma campanha unificada é muito mais potente que várias menores. Com relação ao Fundo Solidário, tem a questão do provimento que se faz através do financiamento coletivo ou campanha específica (ex: rifa). Tem a questão do dimensionamento e repartimento, ou seja, quanto a campanha precisa de dinheiro e como ele será repartido. Tem a questão do gerenciamento do fundo. É complicado colocar o dinheiro em um CPF de uma pessoa. Uma solução seria o uso de um CNPJ amigo (ONG ou fundação como parceiros). Além disso, tem a prestação de contas regular e o plano de liquidação. Por fim, existem as

questões técnicas. A necessidade de conseguir um CNPJ amigo. E a criação de comissões específicas para o provimento, gerenciamento e prestação de contas. Com relação à campanha de inclusão digital, ela se divide em duas frentes: provimento de equipamentos e provimento de dados e Wifi. Os recursos para a campanha de provimentos de equipamentos viriam do fundo solidário; parcerias com entidades e empresas; doações de equipamentos (pessoas e empresas); reciclagem de equipamentos e aquisição de peças; cadastramento de técnicos voluntários para ajudar na montagem e reciclagem de equipamentos. Os recursos para a campanha de provimento de dados e wifi viriam do fundo solidário; parceria com entidades e empresas; do levantamento das possibilidades de dados e wifi dos estudantes; aquisição de dados e wifi; possibilidade de abatimento na compra de dados e wifi. Fora esse projeto, o colégio tem que levantar a bandeira de que a inclusão digital seja garantida como direito na pandemia e para além dela. Por fim, a criação de boletins mensais para a comunicação das ações realizadas e da prestação de contas, para dar credibilidade ao projeto. Outra coisa pensada foi a possibilidade de encaminhamento de alunos e servidores aos psicólogos do campus. Carla Augusta de Souza (História) perguntou se o campus teria alguma decisão de como será a organização do trabalho remoto, se seria independente. Sugeriu incluir o acolhimento digital dos alunos na primeira semana de fevereiro. Claudia e Soraya falaram que ainda não existe uma organização definida, apenas propostas. E não se sabe se esse assunto será decidido na próxima semana. Rachel Bergman (Matemática) parabenizou a todos pelas iniciativas criadas e citou o texto geral aprovado no Conepe. Diz o texto que, para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio, a oferta de atividades síncronas deverá respeitar os seguintes limites: disciplinas de dois tempos até 40 minutos quinzenais ou até 80 minutos mensais; disciplinas com mais de dois tempos até 80 minutos quinzenais ou até 160 minutos mensais; as atividades assíncronas serão oferecidas semanalmente de forma que a soma das horas de oferta e execução dessas atividades com as síncronas oferecidas resulte na carga horária semanal prevista para cada disciplina, as atividades assíncronas que serão oferecidas devem ser planejadas de modo que metade de sua carga corresponda ao tempo de acompanhamento em tela das mesmas e a outra metade ao tempo correspondente a sua execução. André Caldas (Português) elogiou as propostas apresentadas e também disse que não é contra essas campanhas, porém foi discutido e a equipe de Português é contra uma campanha de doação para o fim que deveria ser de responsabilidade da Reitoria: edital para compra de equipamentos e pacote de dados. Essa campanha pode criar um precedente para uma certa acomodação da Reitoria de não oferecer o auxílio digital, na avaliação do docente. Marcela Amorim (Filosofia) também elogiou muito os projetos apresentados. Ela é a favor de ações locais solidárias, mas é contra as ações que fazem parte de políticas públicas da educação pública. Disse também estar preocupada com a prestação de contas desses projetos, principalmente por envolver financiamento coletivo e apoio de empresas privadas. Avaliou que é um desvio de finalidade. Disse também que é preciso ter um cuidado com o fato de que existem várias “escolas” diferentes no universo do CPEI. Que apesar da boa intenção não pode ficar parecendo que o Humaitá II é o melhor de todos os campi. Soraya parabenizou a todos os envolvidos nas comissões e projetos apresentados. Ficou bastante preocupada com os fatos elencados pelo André, em termos de políticas públicas, e pela Marcela,

principalmente no tocante à transparência das ações e à desigualdade dentro do CPII. Ela elogiou o trabalho da comissão de financiamento e disse que o campus poderia ter um contato mais direto com o movimento que os pais estão fazendo. Soraya se referiu à campanha “Computador Solidário CP2” para doação, conserto e distribuição de computadores, laptops e tablets que serão entregues aos alunos do colégio que não possuem dispositivos eletrônicos. Ela disse que é possível participar da iniciativa, como acontecia na época da comissão de pais e amigos do Humaitá II. Soraya lembrou que a Assistência Estudantil terá um corte de 12% e também disse que o reitor falou durante o Conepe que não acredita que em fevereiro o colégio terá verbas para a missão do aparelhamento digital. Em contrapartida, a Pró-Reitoria de Administração (Proad) está tentando remanejar o dinheiro que não foi utilizado em ações que possam beneficiar os alunos. Disse também que é preciso ter cuidado com as ações voluntárias, principalmente colocando o campus em muita evidência. Jeovana de Sá (Soep) achou uma boa iniciativa o letramento digital. Com relação ao Moodle, ela disse que plataforma é pouco acessível, que tentou ajudar uma aluna, mas não conseguiu porque estava fora do ar, permanecendo assim por um longo período. Uma atividade que levaria duas horas pode levar várias horas ou até mesmo dois dias por causa dessa instabilidade, segundo a servidora. Contou que uma aluna da terceira série teve um problema ao baixar o relatório das atividades. Uma mensagem aparecia informando que dizia as atividades de História e Física não haviam sido realizadas, o que não era verdade. Ela disse que recebeu o feedback de vários outros alunos sobre a mesma situação. Ela mandou um e-mail para EAD e recebeu uma resposta de alguém acusando-a de estar enviando relatórios indevidamente para os alunos, falando sobre o desempenho deles no relatório. Ela falou para essa pessoa que não é verdade e que os alunos conseguem acessar os relatórios sobre o próprio desempenho deles na plataforma. Ela recebeu um outro e-mail dizendo que não. Que existe alguém no campus Humaitá II, algum tutor, fornecendo relatórios indevidamente para os alunos. O servidor da EAD mostrou prints para comprovar de fato que os alunos não podem acessar esses relatórios. Ela teve que pedir ajuda a um aluno para comprovar o que estava falando. O aluno gravou a tela mostrando que com o seu login ele consegue acessar os relatórios das atividades. A gravação foi encaminhada à EAD. Ela falou também sobre os alunos da terceira série que de fato estão sofrendo, pois são obrigados pela Pró-reitoria de Ensino a completar as 299 horas para antecipar o diploma. E não era isso que a portaria dizia. A portaria dizia que os alunos poderiam fazer até 299 horas e completar no ano que vem as horas restantes. Alguns alunos da terceira série desistiram de fazer atividades no Moodle porque estão acreditando fielmente que as atividades presenciais serão retomadas em fevereiro. Os depoimentos que os alunos estão dando é que eles não estão aprendendo, segundo Jeovana. Ela fez um pedido para o campus se aproximar desses alunos, que possam ser resgatados os laços, muito enfraquecidos, com os estudantes. Soraya disse que os alunos deveriam preencher um formulário com as atividades que foram feitas e a quantidade de horas relativo a cada atividade. Houve um descompasso entre a criação das atividades, a devolutiva dessas atividades e o preenchimento chamado de autodeclaração dos concluintes. Ela disse que a pró-reitora Eliana Myra falou no último Conepe que o aluno precisa fazer as 299 horas, caso contrário tudo será zerado e o aluno terá de repetir em 2021. Foi decidido então que as atividades ficariam liberadas no Moodle, e o

preenchimento do questionário vai até o final de janeiro (31). Os alunos precisam ser instruídos sobre essa mudança. agora é instruir esses alunos. Daniel disse concordar com a Marcela e com o André e que se incomoda essa sensação de que os servidores estariam tomando o lugar do que deveriam ser políticas públicas. Mas pontuou que é preciso analisar a situação completa. Os alunos estão sofrendo. O que acontece hoje com eles já extrapolou a questão pedagógica e se trata de uma questão humana. Até agora as instâncias centrais do colégio não estão respondendo de acordo com a necessidade dos alunos em sua avaliação. Ele acredita que as cobranças feitas ao poder público não inviabilizam ações paralelas dos servidores. Carlos Fred (Física) acredita que estamos em um momento de desespero total e que, nesses momentos, é preciso agir e fazer o que precisa ser feito. Para ele, buscar ajuda da iniciativa privada é um mal muito menor do que não fazer nada. Cristina Bastos, diretora administrativa, parabenizou a todos pelas iniciativas. Ela disse que também acredita que é preciso fazer alguma coisa, mas que ao se olha pelo lado administrativo, de responsabilidade, é preciso avaliar tudo com muita calma. Ressaltou também que fazer um fundo com parceria com empresa privada é muito delicado. A compra dos chips também não é simples. Os campi precisam saber se existe essa possibilidade de aquisição dos chips com a verba de custeio. Porque isso seria uma verba de serviço (não entraria nessa parte de investimento como é acontece com a compra de computadores, por exemplo). Ela lembrou que essa compra tem de envolver também a Diretoria de Tecnologia da Informação DTI). Cristina esclareceu que a campanha com CNPJ amigo não é viável, pois ainda que a campanha esteja ligada a uma instituição que seria o CNPJ amigo, isso comprometeria a instituição (CPII), apesar de não ser uma ação institucionalizada. Soraya disse que em nenhum momento “jogou um balde de água fria” no projeto. Só fez as ponderações baseadas nas opiniões de alguns colegas. Soraya acha que a comissão de financiamento poderia entrar em contato com os pais e responsáveis, para saber o que eles estão pensando em termos de projetos. Ela acredita que é possível trabalhar em conjunto com esse coletivo de pais e responsáveis. Fundar uma fundação é impossível, segundo ela. Soraya ressaltou que o campus não parou durante a pandemia. Os servidores trabalharam muito durante esse período. As reuniões do Conped acontecem desde o início da pandemia. Em seguida começaram as do GT de Retorno. Sobre os a entrega dos livros didáticos, disse que ainda não existe uma posição fechada de quem vai receber e entregar o material sem colocar os envolvidos em risco. Pensar no restinho da semana que vem pensar um pouco nisso. Ressaltou que já é possível no momento colher preços das empresas de telefonia de pacote de dados, para gente ter um parâmetro de como a gente vai trabalhar a próxima ação. Lembrou da realização da rifa que arrecadou dez mil para as cestas básicas. Sugeriu que seja feita uma outra para para arrecadar fundos para a compra dos chips. A ação solidária dos servidores traz um retorno financeiro mais rápido. Soraya finalizou a reunião agradecendo a colaboração de todos.